



A IMPORTÂNCIA DOS PARQUES URBANOS NA QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO DE CAMPO MOURÃO - PR

GUIMARÃES, Adriano Ferreira¹; DANTAS, Adriane Mendes²; YOKOO, Sandra Carbonera³

RESUMO

Os parques urbanos assumem um importante papel na oferta de espaços para lazer e recreação, além de contribuírem com a melhoria da qualidade de vida dos seus usuários. Estes, proporcionam contato direto com a natureza e, suas estruturas, quando adequadas, são determinantes para a realização de atividades físicas e lazer. O objetivo deste artigo, foi levantar as contribuições para a qualidade de vida dos habitantes e usuários dos três parques urbanos do município de Campo Mourão – PR. Através de observações, foi possível identificar os fatores sociais e ambientais dos parques que os tornam mais atrativos. Constatou-se que a beleza da paisagem e a infraestrutura, são os principais fatores que incentivam uma frequente utilização dos parques. Em relação aos aspectos negativos, percebeu-se que a preocupação com a questão da segurança e a falta de infraestrutura estão diretamente relacionados com a frequência e uso desses espaços públicos, sobretudo o Parque das Torres.

Palavras-chave: Áreas Verdes Urbanas; Parques Urbanos; Qualidade de Vida.

THE IMPORTANCE OF URBAN PARKS IN THE QUALITY OF LIFE OF THE POPULATION OF CAMPO MOURÃO - PR

ABSTRACT

Urban parks assume an important role in the provision of spaces for leisure and recreation, as well as contribute to improving the quality of life of its users. These provide direct contact with nature, and their structures, when appropriate, are determinant for the accomplishment of physical activities and leisure. The objective of this article was to raise the contributions to the quality of life of the inhabitants and users of the three urban parks of the municipality of Campo Mourão - PR. Through observations, it was possible to identify the social and environmental factors of the parks that make them more attractive. It was found that the beauty of the landscape and the infrastructure are the main factors that encourage frequent use of the parks. Regarding the negative aspects, it was noticed that the concern with the issue of security and the lack of infrastructure are directly related to the frequency and use of these public spaces, especially the Parque das Torres.

Key words: Urban Green Area; Urban Parks; Quality of life.

¹ Mestre em Bioenergia (Unioeste), Especialista em Geografia, Meio Ambiente e Ensino (Unespar). E-mail: adrianofguimaraesguimaraes@gmail.com.

² Especialista em Geografia, Meio Ambiente e Ensino, Universidade Estadual do Paraná. E-mail: adrianemendesdantas@gmail.com.

³ Professora do Colegiado de Geografia da Universidade Estadual do Paraná (Unespar/campus de Campo Mourão). Doutora em Geografia pela UEM. E-mail: sandracarbonera@ibest.com.br.

1. INTRODUÇÃO

O tema sobre as áreas verdes urbanas tem sido cada vez mais discutido nas mais diversas abordagens. Tal interesse deve-se principalmente ao crescimento acelerado dos centros urbanos e, por consequência, a necessidade de melhoria da saúde nestes ambientes mais poluídos. Conforme Lombardo (1985), é no espaço urbano que os problemas ambientais geralmente atingem maior amplitude, tais como: poluição hídrica; poluição atmosférica; degradação do solo, entre outros. Por isso, a verificação da qualidade ambiental das cidades é cada vez mais importante e evidente na atualidade.

A melhor estratégia para adequação dos parques urbanos em relação a saúde humana, é reconhecer que a qualidade de suas infraestruturas, esta diretamente conectada para esta promoção de saúde e bem-estar. Somente assim, a comunidade poderá usufruir de modo efetivo dos benefícios, até mesmo imediatos, que a utilização destes ambientes pode proporcionar.

As áreas verdes, entre eles os parques urbanos, segundo Barbosa et al. (2007), constituem em locais onde predominam a vegetação arbórea, proporcionam inúmeros benefícios tais como, conforto térmico, estabilização de superfície através da fixação das raízes das plantas no solo, atenuação da poluição do ar, sonora e visual, além de ser abrigo para fauna e flora. Estes espaços também atuam como indicador de qualidade de vida, por estarem intimamente relacionados com a recreação e lazer da população (BARBOSA *et al.*, 2007).

Os parques urbanos que apresentam boas condições, ambientais e de infraestrutura, são determinantes quanto ao seu uso para a prática de atividades físicas e de lazer. Ou seja, contribuem na melhoria da saúde e bem-estar de seus usuários. Em contrapartida, a má qualidade desses ambientes e a insatisfação daqueles que os frequentam são determinantes negativos que podem descaracterizar estas funções associadas à qualidade de vida e a saúde pública.

A partir das considerações apontadas, esta pesquisa analisa as condições ambientais e de infraestruturas de três parques urbanos de Campo Mourão, bem como sua contribuição para a qualidade ambiental da cidade e qualidade de vida da população, suas localizações e áreas de abrangência urbana, apontando seus pontos positivos e negativos para a prática de lazer e atividades físicas.

2. ÁREAS VERDES URBANAS

As áreas verdes urbanas são importantes para a qualidade ambiental das cidades, já que assumem um importante papel de equilíbrio entre o espaço urbano e o meio ambiente. A necessidade de se

conhecer essas áreas no ambiente urbano destaca-se devido às funções que estas desempenham na melhoria das condições ambientais e de vida da população. Os benefícios desses espaços verdes vão desde integração, lazer e recreação até redução da poluição, ciclagem de nutrientes (FERREIRA *et al.*, 2014) e atenuantes do efeito de ilhas de calor (Balooni *et al.*, 2014; Seeland *et al.*, 2009). Esses benefícios podem ainda sustentar ecossistemas e melhorar a qualidade de vida urbana (GIDLOW *et al.* 2012).

Conforme Milano (1984), a vegetação é responsável pela criação de ambientes que diminuem e amenizam o estresse devido as suas áreas esteticamente agradáveis e, o urbanismo contemporâneo, gera a necessidade da existência de áreas verdes como forma de fuga dos ruídos e da poluição urbana que está cada vez mais elevada (CUNHA, 1997).

Sobre o tema, diversos trabalhos são encontrados sobre áreas verdes urbanas, entretanto observa-se falta de consenso conceitual acerca do que vem a ser área verde urbana. Expressões como “espaços livres”, “áreas arborizadas”, “cobertura vegetal” são utilizadas muitas vezes indistintamente, representando, em muitos casos, conceitos diferentes, indicando resultado de “olhares diferentes” (Loboda, De Angelis, 2005; Oliveira, 1996; Rocha, Abjaud, 2012; Rocha, Werlang, 2005).

Oliveira (1996) conceitua as áreas verdes como:

[...] áreas permeáveis (sinônimo de áreas livres) públicas ou não, com cobertura vegetal predominantemente arbórea ou arbustiva (excluindo-se as árvores no leito das vias públicas) que apresentam funções potenciais capazes de proporcionar um microclima distinto, no ambiente urbano, em relação à luminosidade, temperatura, além de outros parâmetros associados ao bem-estar humano (funções de lazer) com significado ecológico em termos de estabilidade geomorfológica e amenização da poluição, e que suporte uma fauna urbana, principalmente aves, insetos e fauna do solo (funções ecológicas); representando também elementos esteticamente marcantes na paisagem (função estética).

Dentre os autores pesquisados, identificou-se na definição de Cavalheiro, *et al.* (1999) o conceito adotado para o presente trabalho: “[...] um tipo especial de espaço livre onde o elemento fundamental de composição é a vegetação, que deve satisfazer três objetivos principais: ecológico-ambiental, estético e de lazer e deve servir a população, proporcionando uso e condições para recreação”.

Conforme os autores, nesse conceito, as áreas verdes são entendidas como espaços recreativos que proporcionam oportunidade de atividades física e psicológica ao indivíduo, contato com a natureza, interação social e de relaxamento.

2.1 Parques urbanos

Uma parcela significativa da população compreende parques urbanos, como fragmentos da natureza no meio urbano. Essa concepção romântica remonta ao século XVI, período este em que a

mentalidade ocidental se modifica quanto à importância da conservação nos grandes espaços naturais um refúgio dos problemas das cidades (Ferreira, 2005). Neste contexto, os parques urbanos estão intimamente ligados ao papel inspirador dos grandes jardins dos prédios e palácios do governo e da elite, com seu valor estético, simbólico e exuberância do Barroco (Pereira, 2013).

É no contexto histórico do século XVIII que os jardins passam a ser considerados espaços ajardinados destinados ao uso público, refletindo o início das características do que mais adiante se revelaria no conceito de parque. Os parques, dessa forma, se consolidam em contraponto a um contexto histórico que se transformou em razão da Revolução Industrial, da urbanização crescente das cidades e da destruição das florestas e áreas naturais (Pereira, 2013).

Segundo Ferreira (2005, p.24), os “parques” do século XIX representavam um “modelo idealizado em bairros burgueses e com finalidade de exibição social”. Embora esse aspecto mereça destaque, importa reconhecer que “desde o surgimento dos parques nas cidades, estes têm assumido diferentes configurações e significados”.

Estes parques se inseriram no cotidiano das cidades com o objetivo de garantir benefícios à saúde das pessoas. Prova desse propósito está na constatação de que os higienistas “defendiam a criação de espaços ajardinados nas cidades a fim de promover um modo de vida saudável, comparando os parques aos pulmões, necessários para revigorar a atmosfera” (Santucci, 2003).

Para Macedo e Sakata (2003), o parque urbano brasileiro não está vinculado ao atendimento das necessidades das massas urbanas, nem tampouco foram criados para amenizar o desconforto do processo de industrialização, da então metrópole do século XIX. De acordo com os autores:

O Brasil do século passado não possuía uma rede urbana expressiva, e nenhuma cidade, inclusive a capital, o Rio de Janeiro, tinha o porte de qualquer grande cidade europeia da época. O parque é criado, então, como uma figura complementar aos cenários das elites emergentes, que controlavam a nova nação em formação e que procuravam construir uma figuração urbana compatível com a de seus interlocutores internacionais, especialmente ingleses e franceses (MACEDO E SAKATA, 2003, p.14).

O primeiro parque público do Brasil, foi inaugurado na cidade do Rio de Janeiro - RJ em 1783: o Passeio Público. Posterior a ele encontram-se os registros do Campo de Santana e do Jardim Botânico também no Rio de Janeiro. Em Recife, no Pernambuco, à mesma época, foi concebido um Parque Público criado nos moldes europeus, por influência do Conde Maurício de Nassau. Já em meados do século XX são implantados os primeiros parques públicos projetados para o lazer público, tais como o Parque do Ibirapuera em São Paulo - SP e o Parque do Flamengo no Rio de Janeiro (MACEDO E SAKATA, 2003). Ainda conforme os autores, os parques urbanos no Brasil não seguem padrões específicos. Um exemplo diferenciado de parques urbanos pode ser encontrado na cidade de Brasília, Capital Federal, nas chamadas “superquadras”. Estes espaços são rigorosamente planejados e impuseram

a busca de um equilíbrio entre a alta densidade urbana e as áreas verdes, com a introdução do conceito das “benfeitorias públicas” – serviços e equipamentos comunitários. Conforme Pereira (2013), os espaços públicos de Brasília exemplificam critérios de planejamento habitacional previstos para o suporte a novas formas de sociabilidade, decorrentes dos modos de vida, contemporâneos ao desenvolvimento econômico e social do Brasil entre as décadas de 1950 e 1960, período este de construção desta cidade.

Atualmente, os parques urbanos podem ser considerados como: “Espaço de uso público destinado à recreação de massa, qualquer seja o seu tipo, capaz de incorporar intenções de conservação e cuja estrutura morfológica é autossuficiente, isto é, não é diretamente influenciada em sua configuração por nenhuma estrutura construída em seu entorno” (Macedo e Sakata, 2003, p. 14). Em outra concepção Bargas e Matias (2011) classificam os parques urbanos como áreas verdes, maiores que as praças e jardins, com função ecológica, estética e de lazer, conceito este ampliado, quando se admitem outras funções que possibilitam enxergar os diferentes papéis de um parque, incluindo nesse aspecto as funções de natureza social, educacional e psicológica.

Os principais benefícios trazidos por essas áreas verdes consistem na possibilidade de desfrute da natureza preservada (despertando nos cidadãos uma conscientização ecológica), o que influencia o comportamento das pessoas.

Os parques são caracterizados como um tipo de área verde urbana, pois apresentam predomínios de vegetação e sua interação com o ambiente construído. Porém, em razão disto, compreende-se que apenas a criação de parques não garante a promoção do lazer e da atividade física. Para alcançar estes objetivos, devem ser realizados projetos e ações que apreciem as necessidades, opiniões, desejos e anseios dos usuários e da comunidade em geral (Hildebrand, 2001). Ou seja, na atualidade, não basta apenas a iniciativa própria dos cidadãos em fazer exercícios ao ar livre, a cidade deve oportunizar áreas, através de um planejamento urbano eficiente, com condições para que as pessoas os realizem de modo regular (Seeland et al., 2009)

Em outras palavras, é necessário que os parques apresentem uma infraestrutura apropriada, programação de atividades, ambientes agradáveis e salubres, e facilidade de acesso (entre outros fatores positivos), para que com isto as pessoas se sintam atraídas e motivadas a frequentá-los (Fisher et al., 2004; Dawson et al., 2007; Cohen et al., 2007; Cassou, 2009).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Adotou-se o modelo de pesquisa analítica pautada no levantamento de dados quali-quantitativos referentes à localização, infraestrutura, acessibilidade, preservação e beleza de três parques municipais município de Campo Mourão - PR.

De acordo com Aliaga e Gunderson (2002), a pesquisa quantitativa pode ser entendida como a “explicação de fenômenos por meio da coleta de dados numéricos que serão analisados através de métodos matemáticos (em particular, os estatísticos)” e, conforme Denzin e Lincoln (2011) a pesquisa qualitativa consiste em “um conjunto de práticas interpretativas que faz o mundo visível”, ou seja, para Godoy (1995) e; Dalfovo; Lana e Silveira (2008) esse tipo de pesquisa busca a obtenção de dados descritivos de pessoas, lugares e processos interativos, sendo o pesquisador responsável pela compreensão dos fenômenos .

Deste modo, a pesquisa quali-quantitativa, para Creswell (2010), mesmo com suas especificidades, os métodos quantitativos e qualitativos não se excluem. As abordagens quantitativas e qualitativas são utilizadas em uma mesma pesquisa para que a subjetividade seja minimizada e, ao mesmo tempo, aproxima o pesquisador do objetivo estudado, o que lhe proporciona mais credibilidade aos dados. A partir desta afirmação, se justificou a escolha do método quali-quantitativo neste trabalho.

Quanto a estrutura, esta pesquisa se dividiu em três etapas. A primeira delas abrangeu a pesquisa bibliográfica e conceitual, tais como os conceitos de áreas verdes urbanas, parques urbanos, educação ambiental, entre outros. Estes conceitos serviram de base para o desenvolvimento e embasamento teórico da pesquisa. A segunda etapa focou no levantamento *in loco* das informações citadas anteriormente. Para as análises estruturais dos parques, foram adotados os valores de 0 a 5, estes, estabelecidos pelos autores, no qual 0 se refere as infraestruturas inexistentes, 1 para as infraestruturas que são usadas com funcionalidades diferentes das originais dos quais foram criadas, 2 para as infraestruturas ruins, 3 para as ruins, 4 para as consideradas em bom estado e, 5 para as infraestruturas muito boas. E por fim, após levantados, fotografados e analisados, as informações coletadas serviram de base para a construção dos mapas pelo software Qgis© e as análises presentes nesta pesquisa.

3.1 Área de Estudo

Para a realização desta pesquisa, adotou-se como área de estudo os três parques urbanos do município de Campo Mourão (Figura 1), sendo eles: O Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira,

localizado na Rua das Andorinhas, n.º 250 no Jardim Gutierrez; o Parque Municipal Parigot de Souza, localizado na rua Palotina, n.º 150 no bairro homônimo e; o Parque Municipal das Torres, situado as margens da Rua Engenheiro Mercer, entre os bairros Cidade Nova e Jardim Santa Nilce II.

O município de Campo Mourão, está localizado na Mesorregião Centro Ocidental Paranaense, distante aproximadamente 450 km da capital do estado, Curitiba, nas coordenadas geográficas 24° 02' 38" de Latitude Sul e 52° 22' 40" de Longitude Oeste, com área total de 757,11 km² e altitude média de 585m (IPARDES, 2018). Segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2018), Campo Mourão possui uma população estimada de 94.212 habitantes e limita-se com os municípios de Peabiru, Mamborê, Corumbataí do Sul, Luiziana e Araruna. O município possui um Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,757 (alto) sendo o 25º mais elevado do estado do Paraná.

Localizado no terceiro planalto, ou planalto de Guarapuava, o clima do município é o subtropical úmido mesotérmico, com verões quentes e geadas pouco frequentes, possui tendência de concentração de chuvas nos meses de verão, e não possui estação seca definida (Martins, 2003). Até 1943, Campo Mourão pertencia à Guarapuava, desta data em diante, tornou-se distrito de Pitanga, conquistou sua independência em 10 de outubro de 1947.

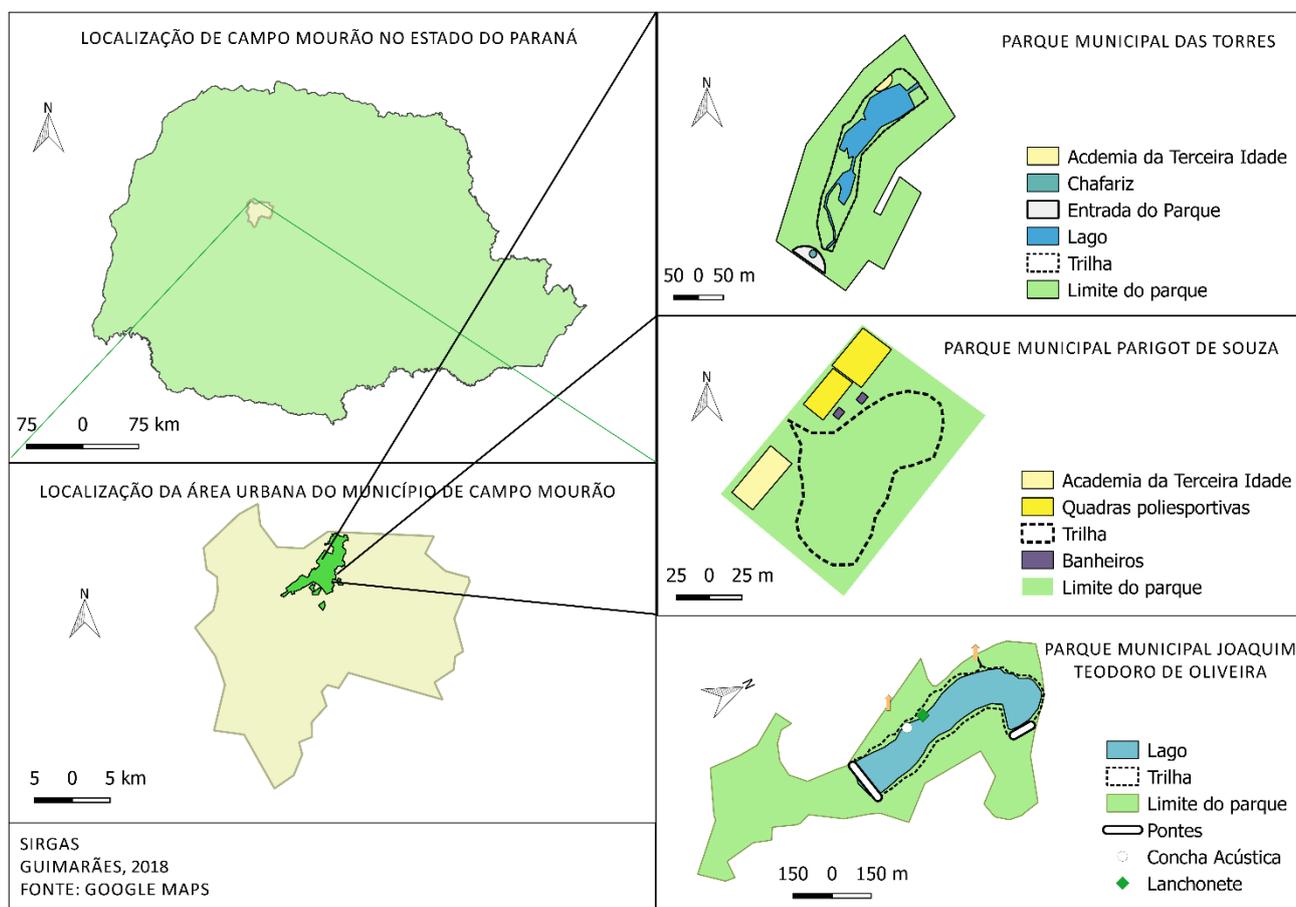


Figura 1 – Localização dos Parques Urbanos de Campo Mourão.

4. ANÁLISES E DISCUSSÕES DOS RESULTADOS

4.1 Avaliação das áreas de abrangências dos Parques Urbanos de Campo Mourão

Segundo Cavalheiro (1999), os espaços recreativos devem proporcionar oportunidades de atividades físicas e psicológica ao indivíduo, contato com a natureza, interação social e de relaxamento. Neste sentido, os parques devem ser implantados e planejados de acordo com o perfil e as necessidades da comunidade, além de serem estabelecidas políticas eficientes de conservação ambiental dessas áreas. Ao longo da obtenção dos resultados, percebeu-se que dois dos parques municipais, não apresentam estas características.

O município de Campo Mourão, possui três parques urbanos, e a partir da produção do mapa dos raios de abrangências (Figura 2), encontrou-se os primeiros resultados acerca destes. Conforme o mapa, o Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira, o mais movimentado da cidade e também o ponto turístico mais visitado do município, abrange os principais bairros de classe média e classe média alta de Campo Mourão. Além de arte do Centro, o parque abrange o Jardim Araucária, o Flora I e II, o Jardim Botânico, o Country Club e o Jardim Maia.

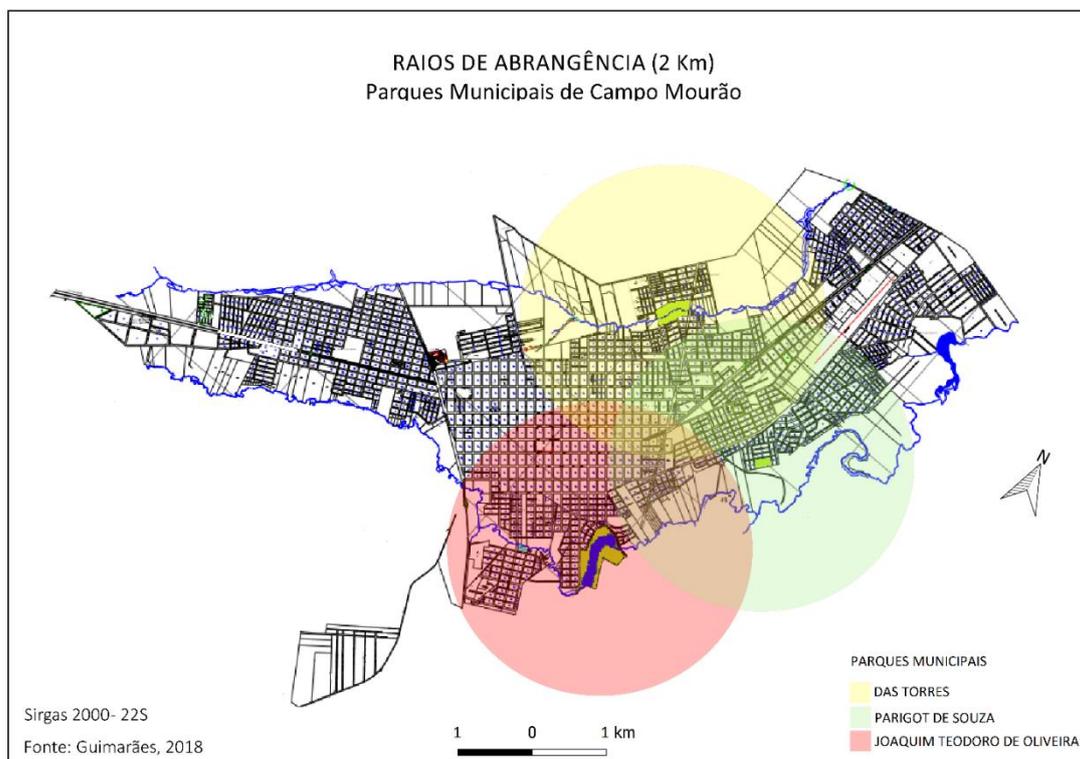


Figura 2 – Raios de abrangências dos parques municipais de Campo Mourão.

O Parque Municipal Parigot de Souza, o menor dos parques municipais de Campo Mourão, localizado na Região Leste do município, abrange bairros como Albuquerque, Parigot de Souza, Ilha Bela, Aeroporto, Paulista, Jardim Corinthians, Flora I e II e parte do Jardim Flórida, entre outros pequenos bairros.

Em oposição aos parques anteriores, o Parque Municipal das Torres, por falta de infraestruturas básicas não se tornou um ponto turístico no município e em relação ao raio de abrangência, o parque abarca principalmente o Jardim Cidade Nova, Cidade Alta I e II, parte do centro, Jardim Alvorada, Urupês, Bandeirantes, Santa Nilce I e II, Jardim Corinthians, Albuquerque entre outros pequenos bairros.

Conforme visualizado no mapa anterior, os raios de abrangência possui uma área em comum, esta área é compreendida por uma parcela do Centro, parte do Jardim Ilha Bela e de São Sebastião. Em tese, essa área seria a melhor servida por parques urbanos no município, pois se encontram na área comum dos três parques municipais da cidade.

Em contrapartida, existem bairros no município que estão distantes dos parques urbanos, essas áreas estão localizados em regiões mais afastadas da cidade, como por exemplo, os bairros Tropical I e II, Avelino Piacentini, Diamate Azul, Condor, Pinheirais, América, Silvana, Santa Cruz, Modelo e Isabel na porção Norte e, parte do Centro, Vila Guarujá, Copacabana, Vila Rio Grande e todos os bairros em anexo a Avenida John Kennedy na região oeste da cidade.

Um projeto da prefeitura do município objetiva transformar uma área verde próximo ao Colégio Ivone Soares Castanharo no Jardim Tropical I, em Parque Urbano, este parque receberia uma infraestrutura adequada. Caso este parque seja construído, de fato, apenas os bairros da porção Oeste da cidade, citados acima estarão fora da abrangência de 2 km de um parque urbano em Campo Mourão, pois, o parque do Tropical, abará todos os bairros da região norte da cidade.

Adotando este mesmo raio de abrangência para o município, além do parque do Tropical, seriam necessários a construção de mais três parques urbanos para que toda área do município de Campo Mourão - excluindo o Distrito de Piquirivai – seja abarcado por eles. Dois parques para cobrir parte do centro e toda região da Avenida John Kennedy e seus bairros e, outro parque para amparar os munípes do Jardim Guarujá.

4.2 Infraestrutura dos Parques Urbanos de Campo Mourão

Para identificar e selecionar os estudos considerados relevantes ao desenvolvimento desta pesquisa, foram realizadas análises que apresentam as diferentes vantagens que objetivam satisfazer três escopos principais: ecológico-ambiental; estético e de lazer. Além destes, os parques urbanos devem

servir a população, proporcionando condições de uso e recreação. Em outras palavras, é necessário que os parques apresentem uma infraestrutura apropriada e ambientes agradáveis (Cavalheiro 1999). É importante ressaltar que os parques precisam oferecer condições de acesso adequando para todo tipo de visitante, buscando sempre a mobilidade universal. Por tanto foram criados pelos pesquisadores uma classificação da infraestrutura dos parques pesquisados destacando as qualidades físicas do ambiente.

Os parques municipais de Campo Mourão possuem discrepâncias entre si, em relação aos aspectos naturais, físicos, sociais e paisagísticos. O parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira, é o ponto turístico mais visitado do município de Campo Mourão e, através da vivência, das fotografias e da pesquisa *in loco*, é possível constatar que este é o parque que possui a melhor infraestrutura dentre os parques municipais da cidade. Em oposição a este, os piores aspectos foram encontrados no Parque das Torres que, mesmo possuindo grande potencial para tal, está com obras de revitalização paradas até a data de realização desta pesquisa e, em relação à infraestrutura, o parque não possui a maior parte dos itens básicos para um parque municipal. Em relação ao Parque Municipal Parigot de Souza, mesmo sendo o menor dos três, se encontra em situação intermediária, necessitando de pequenos reparos.

Na tabela 1 e no gráfico 1 a seguir, pode-se verificar os itens de infraestrutura em cada parque do município. Os itens seguem a seguinte classificação:

- 0 – Inexistente;
- 1 – Existente, porém não possui a funcionalidade original, ou estão inutilizáveis;
- 2 – Existente, muito ruim;
- 3 – Existente, ruim;
- 4 – Existente, bom;
- 5 – Existente, muito bom.

Tabela 1. Infraestrutura dos parques municipais de Campo Mourão – 2018

	Joaquim Teodoro	Parigot de Souza	Parque das Torres
Acessibilidade	4	4	3
Arborização	5	5	0
Asfalto	5	4	3
ATI – Academia da terceira idade	5	5	5
Bancos	5	2	2
Banheiros	4	1 (inativo)	0
Bebedouros	5	0	0
Calçadas	4	4	1 (desruídas)
Cercas de proteção	5	3 (a reparar)	1 (destruídas)

Edificações em alvenaria	5	4	0
Edificações em madeira	3 (em reforma)	0	0
Equipamentos para alongamento	4	0	0
Iluminação	4	3	0
Lago	4 (semiassoriado)	0	1 (assoreado)
Lixeiras	5	2	0
Momunentos/placas	3	3	1
Playground	5	4	0
Pista de Caminhada	5	5	3
Pontes	5	0	3
Portões/Entradas	4	4	4
Quadras Poliesportivas	5	5	0
Segurança	4	4	0

Fonte: Autores (2018)

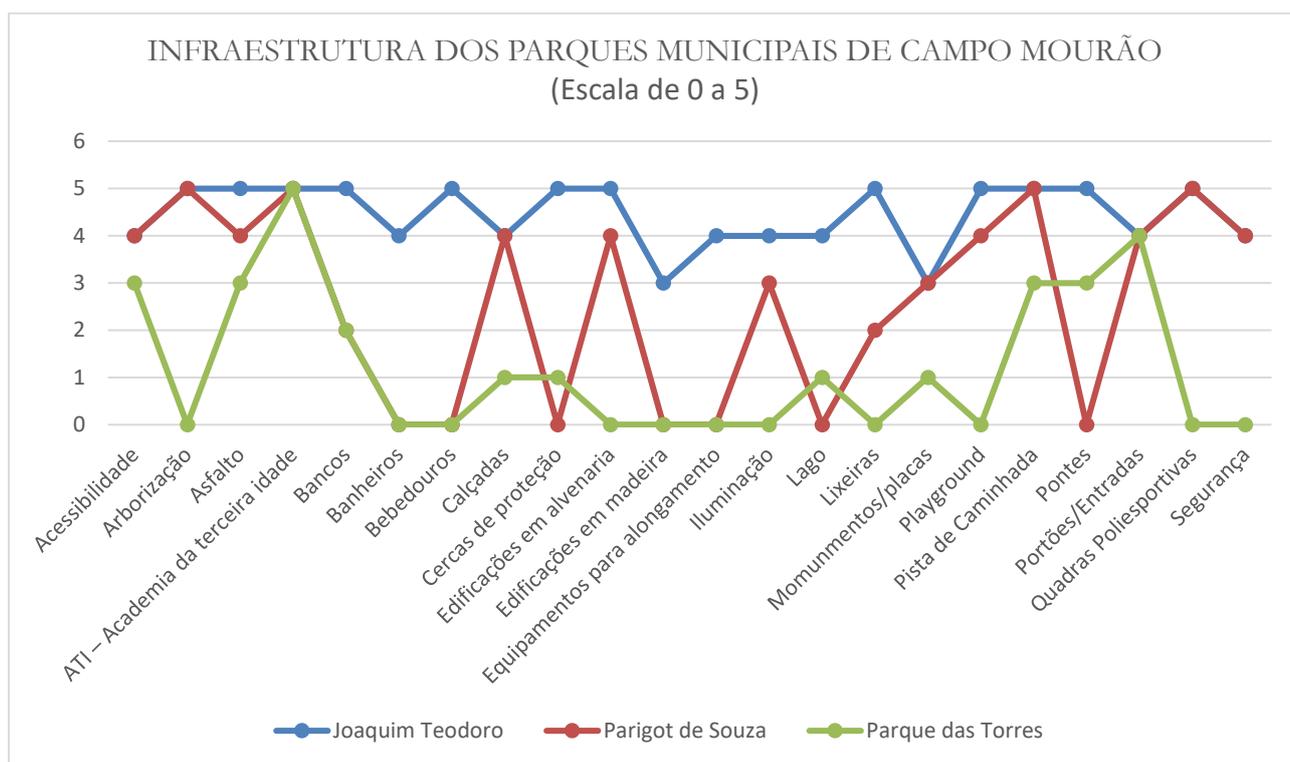


Gráfico 1 – Infraestrutura.

Fonte: Autores

Conforme visualizado na tabela 1 e no gráfico 1, o parque municipal Joaquim Teodoro de Oliveira é o único parque a ter todos os itens de infraestrutura pesquisados (independente do seu estado de conservação), além de receber notas mais elevadas, por outro lado, o Parque Municipal das Torres, tem a maior carencia de infraestruturas. Atualmente, mesmo o Parque Municipal Joaquim Teodoro de

Oliveira ser o principal parque da cidade, com infraestruturas em boa qualidade em sua maioria, o parque está em constantes melhorias. Um ponto negativo apontado pelos autores neste parque, são os constantes problemas com o assoreamento e, a falta de acessibilidade aos banheiros da trilha que não possui rampas e os degraus da escadaria são altos e longos, dificultando assim, o seu uso por portadores de necessidades especiais.

Com a análise dos resultados do Parque Municipal Parigot de Souza e do Parque das Torres podemos expor alguns pontos positivos e negativos que já foram destacados acima nas análises dos gráficos que podem ser melhorado, como na sua infraestrutura, já que nenhuma das regiões obteve 50% da nota 5 (Existente, muito bom), e assim as pessoas com deficiência física ou motora não podem desfrutar de todos as áreas que o parque oferecem.

4.3 Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira

O Parque Joaquim Teodoro de Oliveira (Figura 3) possui um circuito de caminhada asfaltada com cerca de 2,2 km de extensão. Essa pista foi recapeada em 2017 e está presente em dois tipos de ambientes, com e sem vegetação. A parte sem vegetação é menor e, no verão é menos utilizada por praticantes de caminhada e atletismo durante o dia, porém a partir do entardecer, a área é a única frequentada no parque por possuir iluminação.

O parque possui duas áreas com vegetação densa, na primeira e menor delas, na parte oeste (Figura 4). Esta, se localiza próximo a entrada principal do parque e possui os banheiros sem acessibilidade (Figura 5); bebedouro de água com torneiras para água gelada e natural (Figura 6); lanchonete com deck de madeira; viveiro de plantas (desativado) e; a concha acústica, utilizada para realização de shows, espetáculos e apresentações em geral (Figura 7). A segunda parte da vegetação, não possui benfeitorias, porém é a parte mais extensa da trilha e a mais utilizada por praticantes de exercícios físicos, principalmente no período da tarde.

PARQUE MUNICIPAL JOAQUIM TEODORO DE OLIVEIRA
Jardim Flórida - Campo Mourão - PR

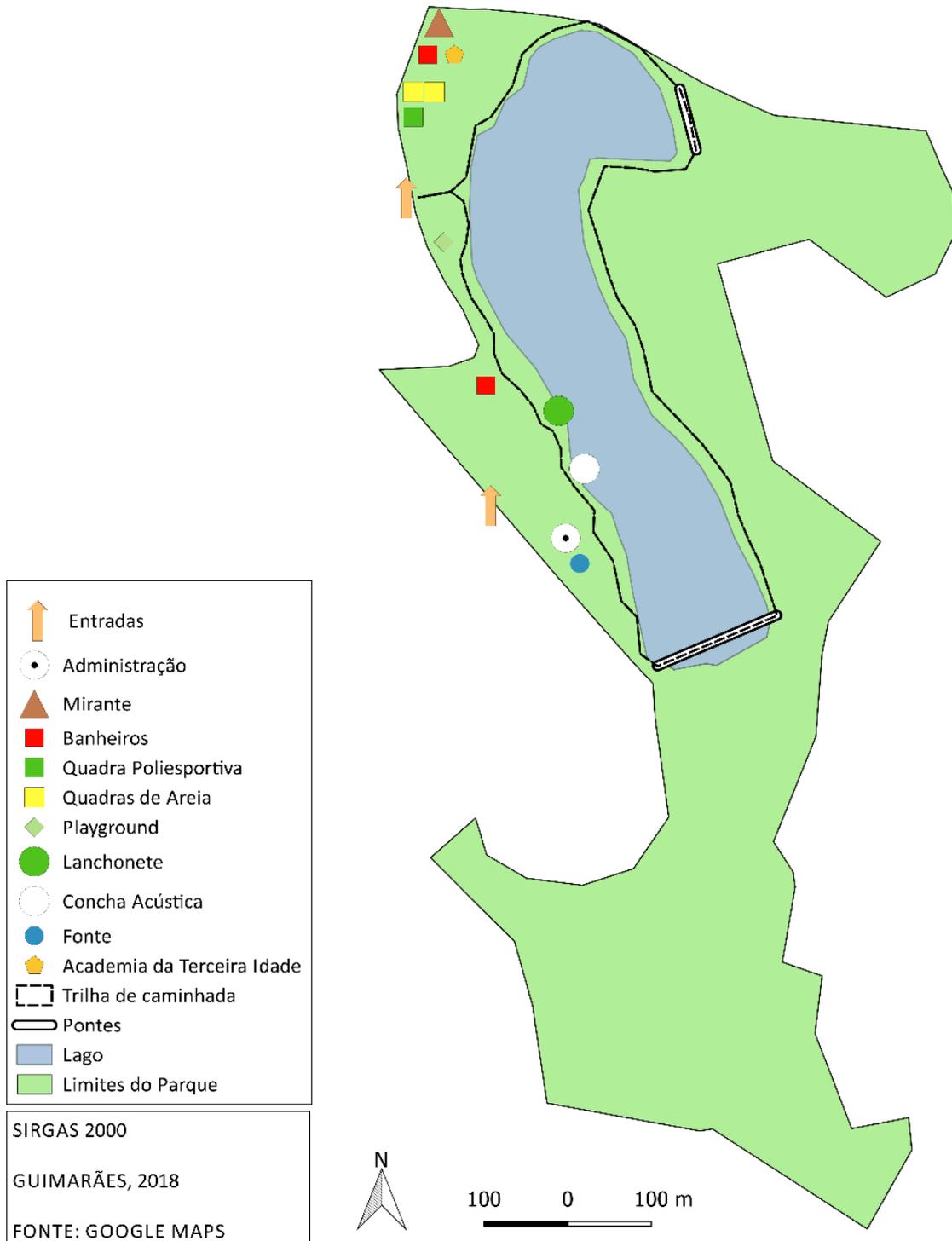


Figura 3 – Infraestruturas do Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira



Figura 4 – Trilha principal do parque
Foto: Guimarães, 2018



Figura 5 – Banheiros
Foto: Guimarães, 2018



Figura 6 - Bebedouro
Foto: Guimarães, 2018



Figura 7 – Concha Acústica
Foto: Guimarães, 2018.

O parque Joaquim Teodoro de Oliviera, conhecido popularmente como “Bosque” ou “Parque do Lago”, mesmo sendo completamente cercado e com guardas municipais 24 horas por dia. A segurança do parque inibi ações de vândalos e a entrada de bicicletas, skates, patinetes, patins e motos, estes, são proibidos em seu interior. O parque é aberto diariamente as 6:00 da manhã com fechamento as 21:00 horas. Pela sua funcionalidade no início da noite, o mesmo possui iluminação automatizada, porém, esta iluminação está presente somente nas áreas sem vegetação.

Recentemente o parque recebeu uma nova quadra poliesportiva (Figura 8), até então, o mesmo possuía duas quadras de voleibol de areia e uma de futsal, também de areia. Além da quadra, o governo municipal revitalizou a academia da terceira idade (Figura 9); implantou novos brinquedos no parque infantil, o Playground (Figura 10) com alguns brinquedos para cadeirantes (Figura 11), este, fica próximo

aos equipamentos de alongamento e à entrada secundária do parque (Figura 12), porém a mais movimentada e; colocou novas lixeiras espalhadas por todo o parque (Figura 13).



Figura 8 – Quadra poliesportiva
Foto: Guimarães, 2018



Figura 9 – Academia da Terceira Idade - ATI
Foto: Guimarães, 2018



Figura 10 - Playground
Foto: Guimarães, 2018



Figura 11 – Acessibilidade no Playground
Foto: Guimarães, 2018



Figura 12 – Entrada secundária
Foto: Guimarães, 2018



Figura 13 – Lixeiras
Foto: Guimarães, 2018

Em relação ao lago presente no parque, o mesmo possui cerca de 2 km² de área e é abastecido pelo rio do Campo, este, enfrenta constantes problemas de assoreamento, problemas estes relatados em diversos trabalhos acadêmicos e que pela falta de solução definitiva, representa elevado investimento público. Além do lago, o parque conta com uma grande cascata (Figura 14), presente na barragem do lago e duas pontes, uma com cerca de 50 metros e outra com 150 metros de extensão (Figura 15).

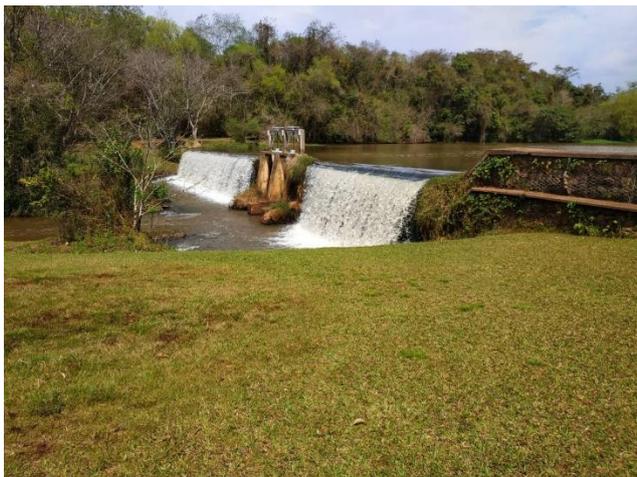


Figura 14 – Cascata
Foto: Guimarães, 2018



Figura 15 – Ponte sobre o lago
Foto: Guimarães, 2018

Durante a pesquisa, o mirante do parque foi isolado para revitalização e abertura do Ecomuseu da cidade, anexo ao mirante, encontra-se outro banheiro (feminino e masculino) e bebedouro (Figura 16), e também, o prédio da lanchonete existente dentro do parque conforme a Figura 17, está em processo licitatório para liberar o direito de uso. Dentre o parques do município, este é sem dúvidas, o mais utilizado pela população em geral, seja para atividades físicas ou lazer. Este parque, possui em geral uma excelente infraestrutura e bancos espalhados por grande parte de seu espaço físico, incluindo dentro das trilhas da parte oeste do parque, porém, algumas destas infraestruturas como quiosques, precisam ser revitalizados.



Figura 16 – Mirante e futuro Ecomuseu
Foto: Guimarães, 2018



Figura 17 – Prédio da Lanchonete do Parque
Foto: Guimarães, 2018

4.4 Parque Municipal Parigot de Souza

O Parque Municipal Parigot de Souza, o menor dos parques em estudo, em relação à infraestrutura, é superior ao Parque das Torres e inferior ao Parque Joaquim Teodoro de Oliveira. É extremamente arborizado e possui uma trilha pequena de aproximadamente 450 metros (Figura 18). Assim como o parque Joaquim, o Parigot de Souza possui iluminação somente na parte da entrada (Figura 19), seu funcionamento também é das 8:00 as 21:00 horas, possui poucas lixeiras, porém, não possui segurança 24 horas, dessa forma, a cerca na parte do fundo do parque por estar danificada, facilita assim, a entrada de pessoas em horários não permitidos.

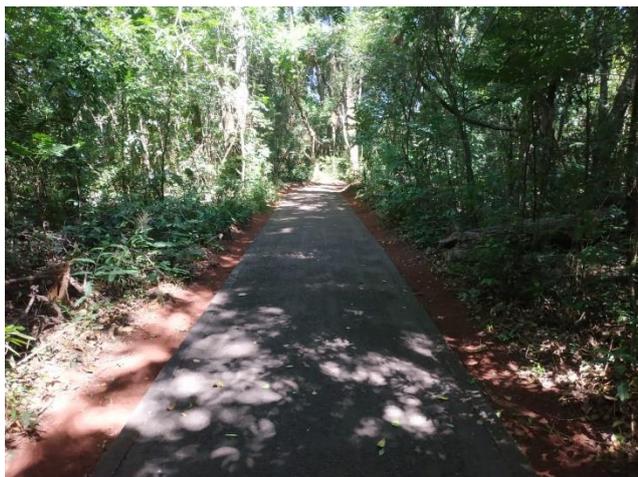


Figura 18 – Trilha
Foto: Guimarães, 2018



Figura 19 – Entrada do parque
Foto: Guimarães, 2018

Recentemente, em 2016, o parque recebeu uma nova quadra poliesportiva (Figura 20), o mesmo possuía apenas uma quadra de areia. Além da quadra, o município também revitalizou a academia da

terceira idade e playground (Figuras 21 e 22). Por motivos naturais o parque não possui lago assim como os demais e, ainda sofre com a falta de bebedouros e a reativação dos banheiros (Figura 23) para seus usuários, que em maioria, são moradores dos bairros próximos. A entrada do parque, assim como as trilhas e as áreas de lazer são bem cuidadas e limpas. A disposição dos itens de infraestruturas deste parque, podem ser visualizados na figura 24.



Figura 20 – Quadra poliesportiva
Foto: Guimarães, 2018



Figura 21 – ATI – Academia da Terceira Idade
Foto: Guimarães, 2018



Figura 22 – Playground
Foto: Guimarães, 2018



Figura 23 – Banheiros desativados
Foto: Guimarães, 2018

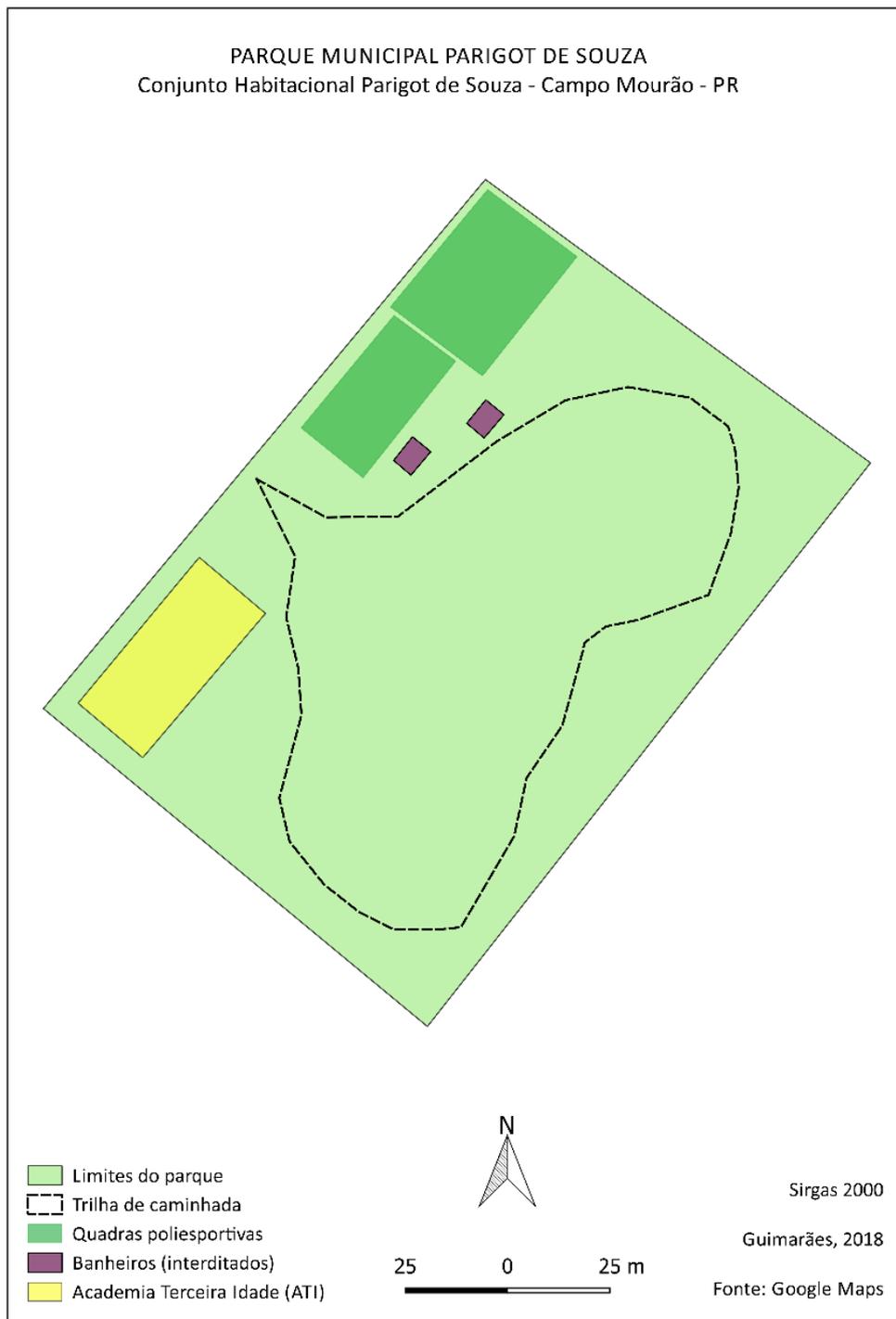


Figura 24 – Infraestruturas do Parque Municipal das Parigot de Souza

4.5 Parque Municipal das Torres

O Parque Municipal das Torres (Figura 25), ou simplesmente Parque das Torres é o parque com a pior infraestrutura do município. Os problemas com a estrutura, entrada, ponte, cascata entre outros

aspectos do parque já existem há mais de uma década. Atualmente, existe uma placa na entrada do parque (Figura 26), dizendo que o mesmo está em fase de revitalização, porém as obras estão paradas.



Figura 25 – Infraestruturas do Parque Municipal das Torres – Jardim Cidade Nova

O parque possui apenas uma entrada conforme pode ser visualizado na Figura 27. A revitalização de 2016, construiu um paisagismo moderno com fonte de água (chafariz) e bancos (Figura 28), porém, a obra está inacabada. Um dos pontos positivos do parque é sua ATI, pois foi construída recentemente (Figura 29). No local havia um lago que atualmente está assoreado (Figura 30), não há arborização alguma, não possui banheiros, bebedouros, playground, quadras poliesportivas, lixeiras e iluminação, as cercas de proteção foram destruídas. Em momento algum possui vigilância municipal.

Tempos atrás, o parque contava com uma pequena cascata que se localizava próximo à ponte. Com o desvio do leito original do rio/lago, esta cascata se encontra inutilizada (Figura 30). O problema mais grave encontrado neste parque, é o acúmulo de lixo e a concentração de redes de esgoto que desembocam ali e, a sua utilização como pastagem para animais de grande porte, como os cavalos (Figura 31).



Figura 26 – Placa de anúncio da revitalização
Foto: Guimarães, 2018



Figura 27 – Entrada do parque
Foto: Guimarães, 2018



Figura 28 – Chafariz e bancos “em construção”
Foto: Guimarães, 2018



Figura 29 – Academia da Terceira Idade
Foto: Guimarães, 2018



Figura 30 – Cascata abandonada e assoreamento
Foto: Guimarães, 2018



Figura 31 – Lixo, esgoto e água parada.
Foto: Guimarães, 2018

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A utilização de parques urbanos possibilita melhoras significativas na qualidade de vida da população. Sabe-se que os benefícios sociais, físicos e psicológicos são satisfatórios para a comunidade que os utiliza. No entanto, o uso destas áreas depende de vários fatores sociais, ambientais e de infraestrutura e características individuais dos seus usuários (idade, condições socioeconômicas, gênero, escolaridade, proximidade com estas áreas etc). A beleza e infraestrutura da paisagem dos parques tornaram-se os principais fatores determinantes para a adesão e frequência de usuários assíduos, pois, o Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira recebem visitantes de toda a cidade, enquanto os outros parques, até mesmo sua existência é desconhecida para maior parte da população.

Em relação aos parques urbanos de Campo Mourão, de forma geral, somente o Parque Municipal Joaquim Teodoro de Oliveira se enquadraria como Parque Urbano no município de Campo Mourão, pois, este possui todos os elementos necessários para ser um Parque Urbano.

O Parque Municipal Parigot de Souza, possui poucos elementos a serem corrigidos para se enquadrar nesta categoria, tais como: instalação de bebedouro, reativação dos banheiros, correção nas cercas na parte do fundo do parque além da melhoria na segurança.

O Parque Municipal das Torres, dos parques da cidade é o único que não se encaixa neste conceito. Sua infraestrutura é praticamente inexistente e se encaixaria melhor no conceito de praça (ainda assim, em péssimas condições). O parque é desprovido de arborização, banheiros, bebedouros, cercas de proteção, quadras poliesportivas, iluminação e o principal, segurança.

Neste sentido, os parques devem ser implantados e planejados de acordo com o perfil e as necessidades da comunidade, além de serem estabelecidas políticas eficientes de conservação ambiental dessas áreas, já que a beleza da paisagem é atribuída pela presença de suas condições naturais (vegetação, lagos, relevo, etc) e pelas benfeitorias aplicadas pelos órgãos públicos, que juntas, promovem o bem-estar no visitante. Estas benfeitorias devem aumentar a percepção positiva da comunidade para que assim estes espaços públicos sejam efetivamente utilizados, possibilitando maiores níveis de atividade física e experiências psicológicas relevantes para a melhoria da saúde mental, neste caso, os parques urbanos de Campo Mourão tem muito a melhorar, sobretudo o Parque das Torres, e outros devem ser criados para beneficiar todos os moradores da area urbana do município.

5. REFERÊNCIAS

- ALIAGA, M.; GUNDERSON, B. **Interactive Statistics**. 3ª ed: Thousand Oaks. Sage, 2002.
- BALOONI, K.; GANGOPADHYAY, K.; KUMAR, B. M. Governance for private green spaces in a growing Indian city. **Landscape and Urban Planning**, v.123, p.21-29, 2014.
- BARBOSA, O.; TRATALOS, J. A.; ARMSWORTH, P. R.; DAVIES, R. G.; FULLER, R. A.; JOHNSON, P. & GASTON, K. J. Who benefits from access to green space? A case study from Sheffield, UK. **Landscape and Urban Planning**, v.83, p.187-195, 2007.
- BARGOS, D. C.; MATIAS, L. F. Áreas verdes urbanas: um estudo de revisão e proposta conceitual. **REVSBAU**, Piracicaba-SP, p.72-188, 2011.
- CASSOU, A.C.N. **Características ambientais, Frequência de utilização e nível de atividade física dos usuários de parques e praças de Curitiba-PR**. 2009. 130p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) - Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2009.
- CAVALHEIRO, F.; NUCCI, J. C.; GUZZO, P. & ROCHA, Y. T. (1999, julho, agosto e setembro). Proposição de terminologia para o verde urbano. Boletim Informativo da Sociedade Brasileira de Arborização Urbana. **SBAU**, Rio de Janeiro, RJ, 1999.
- COHEN, D. A.; MCKENZIE T.L.; SEHGAL, A., WILLIAMSON, S.; GOLINELLI, D.; LURIE, N. Contribution of Parks to Physical Activity. **American Journal of Public Health**, vol. 97, p. 509-514, 2007.
- CRESWELL, J. W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- DALFOVO, M. S.; LANA, R. A.; SILVEIRA, A. Métodos quantitativos e qualitativos: um resgate teórico. **Revista Interdisciplinar Científica**, Blumenau, 2008, v.2, n.4, p. 01-13, 2008.
- DAWSON J, HILLSDON M, BOLLER I, FOSTER C. Perceived barriers to walking in the neighborhood environment: a survey of middle-aged and older adults. **J Aging Phys Act**. v.15, p.318-335, 2007.
- DENZIN, N. K.; LINCOLN, Y. S. **Handbook of Qualitative Research**. Thousand Oaks: Sage, Califórnia, 2011.

FERREIRA, A. D. **Efeitos positivos gerados pelos parques urbanos: o caso do Passeio Público da cidade do Rio de Janeiro**. Dissertação de mestrado (Programa de Pós-Graduação em Ciência Ambiental) - Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2005.

FERREIRA, M. L.; PEREIRA, E. E.; MONTEIRO, P. Ciclagem de Nutrientes numa Floresta Urbana no Município de São Paulo, SP. **Periódico Técnico e Científico Cidades Verdes**, v.2, p. 1-17, 2014

FISHER KJ, Li F, MICHAEL Y, CLEVELAND, M. Neighborhood-level influences on physical activity among older adults: a multilevel analysis. **J Aging Phys Act**, v. 12, p.45- 63, 2004.

GIDLOW, C. J.; ELLIS, N. J.; BOSTOCK, S. Development of the Neighbourhood Green Space Tool (NGST). **Landscape and Urban Planning**, v.106, p. 347–358, 2012.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, Rio de Janeiro, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr., 1995.

HILDEBRAND, E.; GRAÇA, L.R.; MILANO, M.S.; Distância de Deslocamento dos Visitantes dos Parques Urbanos em Curitiba-Pr. **Floresta e Ambiente**. Jan./Dez, v. 8, n.1, pag.76-83, 2001.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/pr/campo-mourao/panorama>> Acesso em: 18 out. 2018.

IPARDES – Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social. Disponível em: <<http://www.ipardes.gov.br/cadernos/MontaCadPdf1.php?Municipio=87300>> Acesso em: 25 out. 2018

LOBODA, C. R.; DE ANGELIS, B. L. D. Áreas verdes urbanas: conceitos, usos e funções. **Ambiência**, v.1, p.125-139, 2005.

LOMBARDO, M.A. **Ilha de calor nas metrópoles: o exemplo de São Paulo**. São Paulo: Hucitec, 1985.

MACEDO, S. S.; SAKATA, F. G. **Parques Urbanos no Brasil**. São Paulo: EDUSP Imprensa Oficial do Estado de São Paulo. 2003.

MILANO, M.S. **Avaliação e análise da arborização de ruas de Curitiba-PR**, 1984. Dissertação Mestrado (Engenharia Florestal) - Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 1984.

OLIVEIRA, C. H. **Planejamento ambiental na cidade de São Carlos/SP com ênfase nas áreas públicas e áreas verdes: diagnóstico e propostas**. Dissertação de Mestrado (Ecologia e Recursos Naturais) Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 1996.

PEREIRA, D. A. **Valores e sentidos atribuídos à paisagem ambiental urbana no Parque Ecológico Olhos D'Água em Brasília-DF**. Dissertação de Mestrado (Educação) - Universidade de Brasília, 2013.

ROCHA, E. A.; ABJAUD, T. T. A metropolização de Belo Horizonte e sua relação com as áreas verdes e o turismo: Parque das Mangabeiras x Praça Sete. **Revista Acadêmica**, V. 3, p. 63-85, 2012.

ROCHA, J. R.; WERLANG, M. K. Índice de cobertura vegetal em Santa Maria: o caso do Bairro Centro. **Ciência e Natura**, UFMS, 27(2), p. 85-99, 2005.

SANTUCCI, J. **As promenades do Rio de Janeiro: o papel do Passeio Público, Praça Paris e Parque do Flamengo na história da paisagem carioca**. Dissertação de mestrado (Arquitetura) -Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2003.

SEELAND, K.; DÜBENDORFER, S.; HANSMANN, R. Making friends in Zurich's urban forests and parks: The role of public green space for social inclusion of youths from different cultures. **Forest Policy and Economics** v.11, p.10-17, 2009.